

O QUE É FÉ?

(11:1–3, 6)

“Pela fé” abre dezoito declarações registradas em Hebreus 11, a partir do versículo 3. Essas declarações falam de pessoas que resistiram a tentação, perseguição e frustração enquanto mantinham a confiança em Deus. O foco do capítulo 11 está naqueles que “obtiveram bom testemunho por sua fé” (v. 39). O Antigo Testamento relata as histórias de homens e mulheres que nada possuíam senão a palavra de Deus para nela depositar a confiança. As promessas de Deus significavam tanto para eles que regeram suas vidas por essas promessas. Eles acreditavam no que Deus lhes dizia, ainda que algumas das bênçãos de que Ele falara estivessem num futuro distante. Geralmente, as promessas divinas eram relativas a coisas com as quais mal podiam sonhar, coisas que não viveriam para ver; mesmo assim, aceitavam esses fatos como reais. A fé deles valia pela “visão”.

A FÉ DESCRITA (11:1)

¹Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem.

A essência da fé neste capítulo consiste em simplesmente interpretar literalmente as palavras de Deus. O versículo 1 contém uma descrição de fé e não uma definição da palavra “fé”; talvez seja melhor dizer que o versículo contém dois atributos da fé¹. A fé é uma questão de “certeza” e “convicção”.

A Fé Traz a realidade

A fé traz a realidade para as nossas vidas. Ela dá “certeza”, ou “o firme fundamento” (RC), para

o nosso pensamento sobre Deus. A primeira palavra grega usada aqui, *ὑπόστασις* (*hupostasis*), aparece novamente em Hebreus, somente em 1:3; onde é vertida por “Ser” (RA) ou “imagem” (RC) e em 3:14, onde é traduzida por “confiança”. O vocábulo ocorre apenas duas vezes no Novo Testamento, em 2 Coríntios 9:4 e 11:17, onde é traduzido por “confiança”.

A segunda qualidade de fé, semelhante à primeira, é “convicção” (*ἔλεγχος*, *elegchos*), ou “prova” (RC). A NVI usa as palavras “certeza” e “prova”: “Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos”. Esta declaração pode parecer redundante, pois ela enfatiza uma única verdade importante de duas maneiras.

A tradução da NVI vai longe demais sugerindo que a fé seria uma certeza absoluta. Isto não deixa quase espaço para a real natureza da fé. Praticamente elimina-se o elemento de esperança por aquilo que não se vê. “Se a explicação fosse restrita a um fenômeno que pode ser provado, a fé não seria necessária.”²

Em Hebreus 1:3, *hupostasis* é a palavra usada para descrever que Jesus tem a “natureza” de Deus, é o “seu Ser”. “Em outras palavras, a fé é o ‘próprio ser’ das promessas de Deus”³. Certa versão inglesa (*New English Bible*) diz que “a fé dá conteúdo às nossas esperanças”. A tradução de McCord diz: “Ora, a fé torna reais as coisas pelas quais esperamos, e é a prova de coisas que não se veem”. Uma paráfrase poderia ajudar: “A fé através de seu caráter ativo dá substância, ou seja, expressa a rea-

²Donald Guthrie, *Hebreus – Introdução e Comentário*. Série Cultura Bíblica. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1983, p. 211.

³Thomas G. Long, *Hebreus*, Interpretation. Louisville: John Knox Press, 1997, p. 113.

¹Donald A. Hagner, *Encountering the Book of Hebrews: An Exposition*, Encountering Biblical Studies. Grand Rapids, Mich.: Baker Academic, 2002, p. 142.

lidade de coisas que se esperam; ela demonstra a verdade de coisas que não se veem”⁴.

Tudo isto significa que a fé é tão sensacional, no sentido bíblico, que “ela realmente se apodera no presente daquilo que Deus prometeu para o futuro”⁵. De fato, a fé geralmente é relacionada a coisas do futuro. “Dizer que a ‘fé é a certeza de coisas que se esperam’ é ver que a fé tem a capacidade de usufruir *no presente* de algo idealizado, sobretudo, para o *futuro*.”⁶ A fé dá a certeza e a essência para confiarmos no que Deus prometeu para o futuro.

Philip Edgcumbe Hughes, ao apresentar os diversos pontos de vista da palavra “fé” aceitou “certeza confiante” como a tradução mais satisfatória⁷. Outro comentarista contestou esse parecer, dizendo: “O que *não* está primordialmente em vista é o que nós sentimos ou possuímos – certeza, convicção – e, sim, como a fé evidencia, ou dá ‘sustentação’, ao que é prometido, como ela provê as evidências do que se crê a respeito de realidades invisíveis e esperadas.”⁸

É a fé em si, e não nossos sentimentos sobre a fé, que gera certeza. “Andamos por fé e não pelo que vemos” (2 Coríntios 5:7) – ou pelo que sentimos. A fé nos provê uma *garantia* da recompensa celestial já agora. A fé confiante tem um poder além da imaginação dos pensadores deste mundo, cheios de incerteza. Para os verdadeiros crentes, ela produz esperança e consolo com um *conteúdo* real e poderoso.

A vida não acontece sem fé; ela é um ingrediente essencial em tudo que fazemos. Uma pessoa deve ter “fé” que, tendo feito o trajeto até o local de trabalho muitas vezes com segurança, o fará outra vez. Deus foi confiável no passado e Ele continuará sendo assim no futuro. Hebreus 13:5 e 6 nos assegura que Deus é constante e fiel.

Não pode haver esperança real sem fé, e não pode haver fé real sem esperança. Esperar coisas “que não se veem” é antecipar algo melhor. Este é um aspecto principal da fé. De fato, “vendo [as promessas de Deus] e, de longe, saudando-as”

(11:13), os patriarcas conheciam a realidade do que eles buscavam “por fé”. “Só por fé podemos aceitar a surpreendente declaração de que ‘o visível veio do invisível’ (*New English Bible*).”⁹

Todavia, temos provas da nossa fé produzidas pela evidência da verdade da Palavra de Deus (Romanos 10:17). Temos fé porque Deus mostrou-Se fidedigno vez após vez. “A visão física produz a convicção ou a prova das coisas visíveis; a fé é o órgão que capacita as pessoas (como Moisés no versículo 27) a verem a ordem invisível.”¹⁰

“Todos estes morreram na fé, sem ter obtido as promessas; vendo-as, porém, de longe, e saudando-as, e confessando que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra.” (Hebreus 11:13 RA)

A Fé Traz Visão

Num sentido, a fé é a verdadeira “visão” no Novo Testamento. Ela não é, definitivamente, um salto no escuro. “A fé apreende como fato real o que não é revelado aos sentidos... Não se pode dizer que a fé é um ser concreto. Ela *apreende* a realidade: é para ela que os objetos invisíveis de esperança se tornam reais e concretos.”¹¹ Dentro de nosso coração, a “prova” das coisas pelas quais esperamos é a nossa fé. “Pela fé, entendemos” (11:3) enfatiza que conhecimento e fé não estão completamente separados. Não podemos ver as realidades espirituais, mas o que é revelado produz uma confiança nessas realidades. É a “convicção do que se espera que venha acontecer”¹².

Para definir fé, particularmente conforme Hebreus, podemos chamá-la de “confiança” ou “confiança realista”. Literalmente, a palavra aqui, πιστις (*pistis*), significa simplesmente “fé” ou “crença”. Normalmente, em Hebreus, porém, ela implica um cumprimento da fé em alguma ação que demonstre confiança na palavra de Deus. O capítulo 11 fala de muitos que agiram “por fé”. A ação obediente resultou da confiança em Deus e em Suas promessas. “Deus disse, eu creio e isso basta!” é um raciocínio simplista, mas esta frase contém a essência da

⁴Hagner, p. 143.

⁵Long, p. 113.

⁶Ray C. Stedman, *Hebrews*, The IVP New Testament Commentary Series. Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1992, pp. 116–17, n.

⁷Philip Edgcumbe Hughes, *A Commentary on the Epistle to the Hebrews*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1977, pp. 438–39.

⁸Hagner, p. 142.

⁹Raymond Brown, *The Message of Hebrews: Christ Above All*, The Bible Speaks Today. Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1982, pp. 198–99.

¹⁰F. F. Bruce, *The Epistle to the Hebrews*, The New International Commentary on the New Testament. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1964, p. 279.

¹¹Marvin R. Vincent, *Word Studies in the New Testament*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1946, 4:509–10.

¹²Guthrie, p. 225.

“fé”. Hoje, quando uma pessoa entrega a vida para seguir a Palavra de Deus, ela entende o real significado de “fé” em Hebreus: “Fé é fazer o que Deus manda!”¹³ Não é mera superstição ou credulidade. Baseia-se nas provas oferecidas, como veremos várias vezes em Hebreus 11.

A Fé Traz Confiança

A fé é a nossa *certeza* (confiança) em relação à nossa esperança. Sem esperança, seríamos desgraçados diante de nossos problemas com o mundo. O líder reformista João Calvino (1509–1564) perguntou certa vez: “O que aconteceria conosco se não confiássemos em nossa esperança, e se as nossas mentes não transcendessem este mundo de escuridão através da iluminadora Palavra de Deus e de Seu Espírito?”¹⁴ É uma confiança baseada não em mero querer, mas nas promessas de Deus. Foi a fé que tornou o céu algo real para Abraão (v. 10).

Não se trata de uma confiança sem provas; a fé é uma confiança sólida baseada num firme fundamento. Não é o mesmo tipo de prova que se obtém tocando uma pedra; todavia, ela tem um “conteúdo” real. Não podemos provar que Deus é como provamos que uma pedra existe, mas temos motivos válidos para crer ou ter fé. Por exemplo, temos motivos racionais para crer na ressurreição de Cristo e Ele disse que seremos ressuscitados (João 5:28, 29). Por que aceitamos isso? Porque Cristo disse que seremos ressuscitados, e Ele demonstrou a probabilidade da nossa ressurreição através da Sua própria ressurreição.

Através da fé entendemos que todas as coisas visíveis são resultado de uma ordem do nosso Deus invisível.

A fé é a “convicção (*elegchos*) de fatos que se não veem”¹⁵. Nenhum raciocínio jamais provou que uma coisa vai acontecer, mas as provas da fé produzidas por revelação divina (as Escrituras)

¹³Gareth L. Reese, *A Critical and Exegetical Commentary on the Epistle to the Hebrews*. Moberly, Mo.: Scripture Exposition Books, 1992, p. 193, n. 1.

¹⁴Hughes, p. 441.

¹⁵Reese destacou que a teologia defendida pelo tradutor afeta grandemente a tradução deste versículo. Os calvinistas, crendo que a fé de cada pessoa vem de uma experiência direta de Deus ou de uma coisa dada diretamente por Deus, traduzem o termo por “prova”, em vez de “convicção” (veja RC, NVI). Um não calvinista, crendo que a fé vem de ouvir a Palavra e que o homem não é totalmente passivo no processo de salvação, prefere o termo “convicção” (RA; atribuindo subjetividade ao vocábulo grego). (Reese, p. 193.)

podem estabelecer isso, sem sombra de dúvida, para aquele que crê. Por exemplo, analogias usadas por Paulo em 1 Coríntios 15:35–41 indicam a possibilidade de uma ressurreição. Analogias não provam nada, mas tornam plausível crer na ressurreição dos mortos. Pelo menos, analogias podem mostrar que é insensato argumentar que não pode haver ressurreição. Paulo usou o exemplo do que acontece com uma semente (morre para que uma nova planta viva) para mostrar a insensatez de ver a ressurreição corpórea como uma impossibilidade natural. Ele demonstrou que podemos receber uma aparência nova e diferente, que ainda pode ser chamada de “corpo”. Ele usou exemplos que são corriqueiros na natureza. Um indivíduo é “insensato” (1 Coríntios 15:36) se nega que os corpos dos mortos podem ser ressuscitados para a vida novamente. Portanto, nossa convicção, baseada na revelação divina, mostra-se, por tais analogias, plausível. Não se trata de “crer por querer crer”, como se o desejo somente produzisse a fé, pois essa não é a essência da fé cristã. Todavia, uma pessoa não crê sem antes buscar sinceramente (v. 6). É necessário que o indivíduo esteja disposto a entender e aceitar a verdade, a fim de inferir seu significado (João 7:17); tal compreensão não é prometida aos que não desejam obedecer a Deus. Satanás tem permissão para cegar suas mentes para a verdade (2 Coríntios 4:3–5). A fé, em termos simples, é apresentada em Hebreus 11 como *um senso de confiança dentro de nós e uma certeza de que algumas realidades existem ainda que não sejam vistas por nós com os olhos físicos*.

Paulo, em Colossenses 1:4 e 5, falou da fé e do amor como derivados da esperança despertada pelo evangelho. Precisamos primeiramente ter alguma esperança de que a nossa salvação seja possível; depois podemos ver pela fé como podemos ser libertos do pecado e do seu castigo mediante Cristo, o Senhor. Uma vez remidos pelo sangue do Cordeiro, podemos então começar a crescer em paz e amor para com os outros, experimentando alegria quando nos deparamos com os problemas da vida. “O famoso triunvirato de ‘fé, esperança e amor’ é fundamental para todo cristão.”¹⁶

¹⁶Stedman, p. 117. Poderíamos acrescentar que este é um “triumvirato paulino” (1 Corinthians 13:13). Talvez a combinação destas palavras fosse comum; mas, não importa quem as registrou, a fonte original foi Deus, e não o homem. Quem se concentra no conceito bíblico de fé naturalmente vê a ligação entre essas virtudes.

A “fé” e a “esperança” são, na prática, termos intercambiáveis em Hebreus¹⁷. Uma fé verdadeira é semelhante a um título de propriedade para uma apropriação futura¹⁸. A nossa esperança, baseada em fé e gerada por provas, nos conduz à salvação (Romanos 8:24, 25). Quem nunca lê nem estuda a Bíblia nem ouve uma pregação do evangelho não tem como desenvolver esse tipo de fé.

A FÉ DEMONSTRADA (11:2, 3)

¹⁷Pois, pela fé, os antigos obtiveram bom testemunho.

¹⁸Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem.

Antes de citar alguns patriarcas fiéis, o escritor elogiou-os ao dizer que eles “obtiveram bom testemunho” (μαρτυρέω, *martureo*; v. 3). “Os antigos” é uma tradução de πρεσβύτερος (*presbuiteros*, geralmente vertido para “ancião” no Novo Testamento). Entre esses patriarcas incluíam-se Abel, Enoque, Noé e Abraão. Tais “antigos” foram elogiados por sua fé e não por seus talentos, riqueza, aprendizado ou feitos mundanos. Eles acreditaram e confiaram em Deus, obtendo assim um bom testemunho ou uma boa reputação.

O versículo 2 pode significar: “E por ela os antigos deram testemunho de Deus”¹⁹. A ideia é possivelmente que “eles foram imortalizados nas Escrituras”²⁰. Uma “testemunha” ou um “testemunho” foi dado a Abel e talvez a outros (v. 4), mas Noé é o primeiro na Bíblia a ser chamado “justo” (Gênesis 6:9). Ele certamente estava ciente de sua posição especial perante Deus, visto que só ele foi avisado do que iria acontecer (v. 7). Deus pode ter elogiado Noé por sua “justiça”²¹. Esses “antigos”

¹⁷Hughes, p. 438.

¹⁸Thomas Hewitt, *The Epistle to the Hebrews: An Introduction and Commentary*, The Tyndale New Testament Commentaries. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1960, p. 171.

¹⁹James Macknight, *A New Literal Translation, from the Original Greek of All the Apostolical Epistles with a Commentary and Notes* S.c.p.: s.d.; reimpressão, Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1984, p. 560.

²⁰Reese, p. 194.

²¹Alguns saltam para Romanos 8:16 e reivindicam o mesmo testemunho para as pessoas modernas, mas ali o testemunho é “com” os nossos espíritos e não “para” eles. Mesmo se “para” fosse uma tradução possível, a era da revelação divina ficou no passado.

receberam comunicação direta de Deus, mas não é assim conosco. Nosso conhecimento vem pela revelação final encontrada nas Escrituras. Nós também podemos dar um bom testemunho da nossa fé, mesmo perante Deus, e ter a certeza de que Ele nos aceita através da Sua vontade revelada. O elogio divino para os patriarcas no capítulo 11 foi “colocando num registro permanente” como um exemplo para nós²². A fé que esses homens tiveram fez eles serem diferentes de outros e ganharem a aprovação de Deus.

“Pela fé, entendemos” (v. 3a). Os cristãos, pela fé, compreendem que uma mente e um poder divinos criaram o nosso mundo. O versículo 3 dá um bom exemplo de coisas invisíveis, pois ninguém viu a criação acontecer. Não precisamos nos gabar de ter certeza de qualquer teoria sobre o começo do mundo; todavia, o autor disse que, no âmago da fé, “no princípio criou Deus” é tão certo e claro quanto “o sol nascer no leste”.

Muitos acreditam que a criação divina contradiz os fatos da ciência. A ciência pode decifrar compostos, baseada em suas propriedades físicas e como ele reage quimicamente a outros compostos – mas ela nada sabe a respeito das origens. Talvez essa seja a razão por que tantos gostam de especular sobre a origem do mundo. No momento da origem, não havia nada para se observar²³. Teorias científicas mudam constantemente à medida que novas descobertas são feitas. Às vezes uma descoberta da ciência nos compele a reexaminar o que entendemos de uma passagem bíblica porque, até então, não a interpretamos corretamente. Todavia, ela não pode destruir a fé porque a fé vai além da ciência.

A evolução é uma teoria que pertence à ciência e não é uma ciência em si; pois a palavra “ciência” devidamente usada, significa “conhecimento”. A filosofia só vai até o ponto de dizer: “Nada pode ser feito do nada”. A fé vai além disso, declarando: “Por causa da Palavra de Deus afirmamos confiadamente que o mundo foi feito do nada, tendo sido criado pela palavra proferida por Deus”. A fé bíblica afirma que “foi o universo formado pela palavra de Deus” (v. 3). Literalmente, o universo foi feito “pela palavra de Deus”. Aqui, a “palavra” (ῥῆμα, *rhema*) refere-se à pala-

²²Bruce, p. 279.

²³James T. Draper, Jr., *Hebrews, the Life That Pleases God*. Wheaton, Ill.: Tyndale House Publishers, 1976, p. 294.

vra dita por Deus, não no sentido cristológico da palavra *logos*, em João 1:1–3, 14.

Hebreus não faz nenhuma tentativa de provar que Deus tem esse poder e realizou o ato da criação. Em vez disso, ele fala com a autoridade do Espírito Santo, como fez Moisés em Gênesis 1:1 e o salmista, em Salmos 33:6, 9. Temos algumas provas empíricas de que o universo foi criado desse modo, mas nossa prova final é a Palavra de Deus. Uma variação da palavra traduzida por “entendemos” (de *voéō*, *noeo*) foi usada em Romanos 1:20 para a capacidade natural humana de saber certas verdades sobre o caráter de Deus com base no que Ele fez.

Entre as coisas que Deus fez está incluso o “universo” (*αἰῶνας*, de *αἰών*, *aion*), ou “eras”, “tempos”. Este termo significa “a vida do mundo em seus estágios sucessivos e progressivos até a consumação ou a conjunção de todas as coisas em Cristo”²⁴. Esse universo inclui “tudo que existe debaixo das condições de tempo e espaço”²⁵.

“O visível veio a existir das coisas que não aparecem” (v. 3c) evidentemente significa “do nada”. A questão aqui é que o mundo não foi feito de matéria pré-existente, mas aconteceu um *creatio ex nihilo*, um termo do latim para “criação do nada”. Isto era incongruente com o pensamento grego. *Ex nihilo* não é o termo usado pelo autor de Hebreus, mas “é o que está praticamente implícito em sua negação de que o universo foi criado de coisas fenomenais [perceptíveis pelos sentidos]”²⁶. A criação foi efetivada pela palavra de Deus: “Os céus por Sua palavra se fizeram... Ele falou, e tudo se fez; Ele ordenou, e tudo passou a existir” (Salmos 33:6–9).

A FÉ EXIGIDA (11:6)

²⁴De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe e que Se torna galardoador dos que O buscam.

O versículo 6 explica por que a fé de Enoque, conforme descrita no versículo 5, levou-o a um estado de comunhão com Deus a ponto de ser transportado para o céu. Ninguém jamais agra-

²⁴Hewitt, 172.

²⁵Henry Alford, *The New Testament for English Readers*. Chicago: Moody Press, 1958, p. 1553.

²⁶Bruce, p. 281, n. 24.

dou a Deus sem crer nEle. Enoque agradou muito a Deus, evidentemente porque a fé dele foi além de mero consentimento mental, para uma obediência total e confiante.

Este é o elemento essencial implícito na “fé” encontrado em Hebreus. “Sem fé é impossível agradar a Deus” – não significa que é difícil, mas que não há exceções. Não se trata apenas de um tipo de fé num “deus”, num “homem lá em cima” ou num “espírito superior”. É a fé no Deus verdadeiro! É a fé no Deus que no passado falou por meio de profetas e hoje fala por meio de Cristo (1:1, 2).

Para agradar a Deus, é preciso crer em duas verdades: 1) que Deus é e 2) que Ele recompensa os que “O buscam”. Esta segunda ideia deve incluir uma crença na bondade essencial de Deus, a qual é questionada por muitos, sendo, com frequência, um dos motivos apresentados pelos céticos, ou incrédulos. Só “buscamos” a Deus se cremos numa recompensa final. A palavra “buscar” (*ἐκζητέω*, *ekzeteo*) significa “procurar com cuidado, diligentemente”. A recompensa certamente não está na aquisição de automóveis, casas e outros bens. Nossa recompensa por encontrarmos a Deus só será totalmente alcançada na eternidade. Até lá, nesta vida, podemos contar com a perfeita providência de Deus (Romanos 8:28). Isto é prometido àquele que O busca persistentemente, pois esse é o tipo de pessoa que O encontrará.

“Fé” em Hebreus significa o tipo de confiança que leva uma pessoa a ter um desejo ardente de encontrar a Deus. A pessoa que “vai até Deus” é aquela que vive segundo a vontade dEle e não segundo a “carne”, pois tal indivíduo “não pode agradar a Deus” (Romanos 8:8). Este tipo de fé alcança o que Davi buscou: “Busquei o Senhor, e ele me acolheu; livrou-me de todos os meus temores” (Salmos 34:4).

Apesar de alguns comentarem o seguinte, referindo-se aos que abandonaram a fé: “Eles criam, mas não tinham fé”, esse pensamento é rejeitado no versículo 6. A palavra grega para “fé” (*πίστις*, *pistis*) é traduzível tanto por “fé” como por “crença”. Essas duas palavras da língua portuguesa são sintetizadas numa única palavra grega. Este versículo afirma explicitamente que “sem fé” não se pode agradar a Deus, pois é “preciso crer”. Quem crê tem fé. “Crentes” no Novo Testamento

são os mesmos que têm “fé”²⁷. A fé de Moisés capacitou-o a ver “Aquele que é invisível” (v. 27).

Por que crer em Deus? Entre todas as razões aqui estão algumas: 1) Ele é o Criador de todas as coisas (Gênesis 1:1; João 1:3) e 2) Ele fez todas as coisas e opera todas as coisas em harmonia com a Sua vontade (Efésios 1:11). O que estiver em harmonia com a Sua vontade está certo, e o que violar essa vontade está errado. Toda pessoa que age em oposição à vontade de Deus está se rebelando contra a fonte principal de toda autoridade no universo.

Quem agiria alinhado com a vontade de Deus, se não cresse em Deus e na Sua revelação ao homem? Para uma pessoa chegar até Deus com fé, ela precisa submeter-se às Suas ordenanças, incluindo os mandamentos para se arrepender e ser batizada (Atos 2:38; 3:19; Marcos 16:16). A verdadeira fé de Hebreus pertence a quem demonstra fé pela obediência, pois sem obediência, ela não passa de fé “morta” (Tiago 2:17). Esses mandamentos invalidam qualquer batismo que seja sem fé; aqueles que presumem prestar obediência sem fé são falsos requerentes, infiéis e imaturos.

Nenhum “padrinho” pode crer pela criança, nem pessoa alguma pode crer pela outra. Cabe a Deus determinar quão forte a fé de uma pessoa precisa ser no início, mas ela certamente precisa ser forte o suficiente para que a pessoa “obediência de coração” “a forma de doutrina” exigida. O verdadeiro crente é quem tem fé suficiente para seguir a doutrina bíblica (Romanos 6:17).

PREGANDO SOBRE HEBREUS

A NATUREZA DA FÉ (11:1)

Segundo a definição extraída de Hebreus 11, “fé” é a confiança que se limita a absoluta certeza. Não está em questão a ideia “você tem fé, mas eu tenho atos”. O cristianismo é uma religião que se baseia em fatos históricos reais, muitos dos quais são de natureza miraculosa. Os fatos históricos dão conteúdo, essência, à nossa fé. Este meio de se produzir fé é confirmado por Paulo em Romanos 10:17: “E, assim, a fé *vem* pela pregação, e a

²⁷Reese disse que eles não são exatamente termos sinônimos porque “fé” aqui inclui uma vida em harmonia com a vontade de Deus. (Reese, p. 196, n. 11.) Isto parece coerente com o significado normal usado em Hebreus, havendo uma possível exceção em 11:3.

pregação, pela palavra de Cristo”, ou como diz a NVI: “Consequentemente, a fé vem por ouvir a mensagem, e a mensagem é ouvida mediante a palavra de Cristo”. A fé se baseia em fatos do passado, acerca dos quais pouco saberíamos hoje, se os registros não estivessem preservados na Palavra de Deus. As Escrituras fornecem essas provas para gerar fé em nós e enfrentarmos um mundo em caos com calma e esperança. Uma possível tradução de 11:1 seria a da NIV (*New International Version*, a NVI em inglês): “Assim, fé é estar certo do que esperamos e ter certeza do que não vemos”. A fé é a confiança de que “vencemos”. A fé é a certeza de que “[Deus] enxugará todas as lágrimas” (Apocalipse 21:4). A fé bíblica é uma crença firme de que Deus faz todas as coisas cooperarem para o nosso bem, se O amamos (Romanos 8:28).

A fé faz coisas magníficas por nós. Quando temos fé, confiamos. Quando temos fé, somos convencidos de que o céu existe. Quando temos fé, podemos ser como Paulo, que disse: “Eu sei em quem tenho crido e estou certo de que Ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia” (2 Timóteo 1:12). Ter fé envolve um comprometimento. Cada um dos fiéis mencionados em Hebreus 11 fez alguma coisa com a sua fé. Por causa desse comprometimento, “Deus não se envergonha deles, de ser chamado o Deus [deles]” (11:16). Por causa desse comprometimento, aquele que tem fé pode ser chamado “cristão”, que significa “partidário de Cristo” ou um “pequeno Cristo”²⁸.

Como ter certeza daquilo que não se pode ver? A expressão “ver para crer” não é a opinião de Hebreus; aqui “crer é ver”. Cremos no que não vimos, e antecipamos ansiosamente ver por causa da fé. Todavia, a fé bíblica é tão convicta de certas verdades que o cristão já “vê” aquilo que espera. Moisés pôde ver o “invisível” (11:27). Abraão “aguardava a cidade” (11:10) porque ele cria que ela estava lá. Ele pôde “ver” a cidade com os “olhos da fé”. Visto que Deus falou com ele, ele estava ciente de que Deus estava em algum lugar; ele pôde conceber Deus habitando nessa cidade que chamamos “céu”. Obviamente, a fé de Abraão veio de provas que foram apresentadas a ele. Eu nunca estive em Tóquio, mas creio que essa cidade existe porque ela aparece nos noticiários e já falei com pessoas que estiveram lá. Meu pri-

²⁸Draper, p. 314.

mo foi missionário no Japão por vários anos. Eu aceito a palavra dele sobre Tóquio porque confio na integridade dele. Quem aceita a confiabilidade de uma testemunha é um crente no que lhe foi dito e pode ter tanta certeza quanto lhe permitir a sua confiança. Temos testemunhas fidedignas naqueles que deram a vida, sem nenhum motivo terreno, por causa do testemunho que deram da verdade que viram (1 João 1:1-3).

A fé não é o que “eu sinto a respeito da minha salvação”, mas a fé bíblica fornece um conteúdo real do que nos foi prometido. O conceito de fé em Hebreus envolve uma ação que Deus requer de nós. Quando perguntaram a Jesus “o que fazer para realizar as obras de Deus”, ou seja, o que Deus quer que as pessoas façam, Ele respondeu isto: “A obra de Deus é esta: que creiais nAquele que por Ele foi enviado” (João 6:29). A fé não é uma obra que coloca miraculosamente algo dentro de nossas mentes como um dom divino. A fé é produzida num coração aberto pelas provas que Deus oferece como base para essa fé. Hoje, quando se pergunta a muitos ministros: “Como posso ter fé?”, eles respondem: “É só pedir por ela”. Não foi isso que Jesus ensinou. Em outras palavras, Jesus estava dizendo: “A fé é uma obra que Deus quer que você realize. Existe uma coisa que Deus quer que você faça a fim de obter a fé que salva. É realizar a obra necessária para obter fé”. (Leia João 6:28, 29.)

À medida que vivemos e enfrentamos tribulações e depois vemos como Deus transformou-as em bem, nossa fé se fortalece. Todavia, o fundamento da fé é confiar na Palavra de Deus. Quem espera por um evento sobrenatural que lhe dê fé vai esperar pelo resto da vida. Efésios 2:8 e 9 diz que a “salvação”, e não a fé, é o “dom de Deus”.

BUSCANDO DEUS (11:1-3)

É verdade que quem quer encontrar Deus tem mais probabilidade de consegui-lo. É preciso desejar *fazer* a verdade para entender o que ela é (João 7:17). Deus capacita os que buscam a verdade com apreço a encontrá-la (Jeremias 29:13). Quem não optou por conhecer e fazer a vontade do Senhor não O encontrará. No coração de todo ser humano, existe um desejo de conhecer a Deus, porém muitos o silenciaram a ponto de não admitirem nenhuma inclinação nessa direção.

“É tão difícil crer em Deus”, diz o fraco na fé e ateu. Eu discordo. Creio que, para quem examina

as evidências, é quase impossível não crer numa Divindade Suprema. A natureza contém inúmeros exemplos que comprovam um planejamento²⁹ na criação de Deus.

CRIAÇÃO PELA PALAVRA DE DEUS (11:3)

Como o mundo foi criado? A Bíblia não diz “como”, mas revela “quem”. Deus criou o mundo. A teoria do Big Bang é hoje ensinada como um fato em muitas aulas de ciência. O que causou o Big Bang? Para isso pouca explicação é dada. Se Deus quisesse usar um “Big Bang” para pôr em ação a criação, Ele o teria feito. Os materialistas precisam aceitar a pré-existência da matéria para que esse evento acontecesse.

É preciso escolher entre uma e outra opinião. Devemos escolher Deus como a origem de todas as coisas, ou devemos escolher a matéria (como Aristóteles e outros da antiguidade)? Se escolhermos a matéria, a causa poderá ser um acidente ou o acaso. “Natureza” é apenas um termo que damos à ordem que vemos no mundo. Considere complexidades do espaço, do nosso mundo e dos nossos corpos humanos. Pense nas complexas moléculas do DNA que contém o “código” de cada ser humano. A ordem está além da crença – mas ela está aqui, por isso cremos nela. Como o acaso teria criado do caos uma ordem como essa? As adversidades para que esses eventos acontecessem acidentalmente são astronômicas. Então, conclui-se que uma mente superior à humana fez tudo acontecer. Os dois pontos de vista requerem uma dose de fé. A meu ver, o mais racional e plausível é crer na existência de uma “Mente Superior”.

O estudo da genética já está começando a abalar os fundamentos do sistema de crença evolucionista. Na minha percepção, poucos do ramo da genética acreditam hoje no desenvolvimento totalmente acidental do sistema humano. Obviamente, as editoras na maioria das áreas científicas ainda estão nas mãos dos evolucionistas. Os cientistas da geologia e astronomia podem até se agarrar a essa crença decadente, porém rachaduras contínuas estão aparecendo na armadura deles e, um dia, podem deixá-los com nada mais além de um “salto de fé”.

²⁹Os mundos natural, orgânico, vegetal e animal contêm particularidades sobre suas funções que só poderiam acontecer por obra de um Designer.

Provas convincentes apontam para a existência de uma “Primeira Causa” ou uma “Mente Inteligente” como a origem do nosso mundo. Este mundo tem feito um movimento que só pode ter sido inicializado por alguma causa. Na minha opinião, a mente mundana faz escolhas contrárias a Deus porque quer ser livre de restrições e não realmente por causa das provas (João 3:18–21). A mente piedosa opta pela fé porque admite que as restrições são necessárias para se ter felicidade e uma vida melhor. Os céticos aguardam o fim sem esperança; por causa da fé, o crente chega ao seu fim com alegria. Qual escolha é a sua?

PELA FÉ, NÓS ENTENDEMOS (11:3)

Hebreus 2:8 usa a expressão “porém, ainda não vemos”; mas em 11:3 “vemos”, ou entendemos, o que Deus fez neste mundo. O que vemos com os olhos físicos é um mundo cheio de problemas e tristezas. Todavia, com os “olhos da fé” podemos ver por trás do visível, onde Deus Se coloca e observa os que são Seus. Vivamos pelo que “vemos”!

A FÉ NUM GALARDOADOR GERA ESPERANÇA (11:6)

Não há fé sem esperança. As pessoas do mundo usam uma roupagem de alegria e felicidade, quando por baixo dessa roupa não existe conteúdo. Sem crer num Deus que nos recompensa, não entendemos o verdadeiro caráter do Deus a quem servimos. O Antigo Testamento está repleto de histórias elaboradas para gerar esperança confiante em nossos corações (Romanos 15:4). Estudemos os exemplos ali e a nossa esperança e fé aumentarão diariamente.

COMO A BÍBLIA PROVA QUE DEUS EXISTE? (11:6)

A Bíblia não faz um esforço sistemático para provar que Deus existe. Com todas as alegações da atuação divina encontradas nestes versículos,

nenhum argumento é oferecido para convencer um cético da existência divina. As Escrituras simplesmente afirmam que “o insensato” nega que há Deus (Salmos 14:1). Deus por fim desiste dos que obstinada e persistentemente O rejeitam (Romanos 1:18–24). A Bíblia começa sem nenhuma incerteza da existência de Deus, mas com a certeza de que Ele existe e de que tudo vem dEle (Gênesis 1:1–3; João 1:1–3). O conceito de Deus não é designado para devaneios filosóficos da mente. Ele é a grande realidade do mundo. Sequer chegamos perto dEle sem crer que Ele existe. Quando uma pessoa é convidada a aceitar a Cristo pela fé, pelo arrependimento, pela confissão e pelo batismo (João 1:11, 12) e ela faz isso, não está dando um passo para a escuridão, mas para a luz. A fé não é cega, nem é uma aberração psicológica aceita por mentes ignorantes. Negar a existência de Deus “é tão imoral quanto irracional”³⁰.

³⁰Hughes, p. 462.

FÉ E OBRAS

“Aqui está um fato que precisamos entender se quisermos entender o plano da salvação: somos ordenados a fazer certas coisas que, num sentido, podem ser chamadas ‘OBRAS’, mas não são obras da lei e não são obras de mérito humano. Tratam-se das OBRAS DE DEUS. A fé é chamada de obra de Deus. ‘A obra de Deus é esta: que creiais naquele que por ele foi enviado’ (João 6:29). Não é a obra de Deus no sentido de ser algo que Deus faz, mas no sentido de ser algo que ele *nos* mandou fazer. Quando Deus ordena e nós obedecemos, não estamos realizando as nossas obras nem as obras da lei, mas as obras de Deus. Estamos fazendo a SUA justiça e não a nossa... *Temos* que reconhecer o fato de que obras diferentes é o que se tem em vista aqui.”

Christ-Centered Sermons
Raymond C. Kelcy

Autor: Martel Pace
© A Verdade para Hoje, 2016
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS